

Artigo:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM AMBIENTE ÁRIDO E SEMIÁRIDO: DESAFIOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO A PARTIR DO MÉTODO MAPA NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E.E.I.E.F. DANILO SÁ BENEVIDES MAGALHÃES

Inclusive Education in Arid and Semi-Arid Environments: Challenges, Practices, and Possibilities for Intervention Using the MAPA Method at the Danilo Sá Benevides Magalhães Elementary School

Educación inclusiva en entornos áridos y semiáridos: desafíos, prácticas y posibilidades de intervención utilizando el método MAPA en la escuela primaria Danilo Sá Benevides Magalhães

Data de recebimento: 06/07/2026

Data de publicação: 30/07/2026

Josemara de Maria Saraiva Ponte de Abreu Costa¹

José Nilton de Abreu Costa Saraiva Ponte²

RESUMO

A educação inclusiva em regiões áridas e semiáridas enfrenta desafios que extrapolam as dimensões pedagógicas, envolvendo desigualdades estruturais que comprometem a efetivação dos direitos educacionais garantidos pela legislação brasileira. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre os marcos legais da inclusão — especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) — e a realidade educacional em contextos semiáridos, apresentando o Método Mapa como estratégia interventiva. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com base em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. Os resultados evidenciam uma lacuna entre a normatização e sua implementação prática, destacando que o Método Mapa contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas em crianças, bem como para o fortalecimento da parentalidade ativa. Conclui-se que a articulação entre políticas públicas e estratégias interventivas contextualizadas é fundamental para a efetivação da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Semiárido; Método Mapa.

ABSTRACT

Inclusive education in arid and semi-arid regions faces challenges that extend beyond pedagogical dimensions, involving structural inequalities that compromise the realization of educational rights guaranteed by Brazilian legislation. This study aims to analyze the relationship between the legal frameworks of inclusion—especially the National Education Guidelines and Bases Law (Law No. 9,394/1996) and the Brazilian Inclusion Law (Law No. 13,146/2015)—and the educational reality in semi-arid contexts, presenting the MAPA Method as an intervention strategy. The research adopts a qualitative approach, of an exploratory and descriptive nature, based on a literature review and analysis of case studies. The results highlight a gap between regulation and its practical implementation, emphasizing that the MAPA Method contributes to the development of communicative, social, and adaptive skills in

1 Doutoranda em Ciência da Educação pela Escola de Pós-graduação da Universidad de La Integración de las Américas Paraguay (UNIDA). <https://orcid.org/0009-0009-5843-6273> josemara_saraiva@yahoo.com.br

2 Pós Doutor em Engenharia Civil pelo Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental (DEHA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: nilton_abreu@uvanet.br <https://orcid.org/0000-0001-9691-8067>

children, as well as to the strengthening of active parenting. It concludes that the articulation between public policies and contextualized intervention strategies is fundamental for the effective implementation of inclusive education.

Keywords: Inclusive education; Semi-arid region; Mapa method.

RESUMEN

La educación inclusiva en regiones áridas y semiáridas enfrenta desafíos que van más allá de las dimensiones pedagógicas, e involucran desigualdades estructurales que comprometen la realización de los derechos educativos garantizados por la legislación brasileña. Este estudio tiene como objetivo analizar la relación entre los marcos legales de inclusión —especialmente la Ley Nacional de Directrices y Bases de la Educación (Ley N° 9.394/1996) y la Ley Brasileña de Inclusión (Ley N° 13.146/2015)— y la realidad educativa en contextos semiáridos, presentando el Método MAPA como una estrategia de intervención. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, basado en una revisión de la literatura y el análisis de estudios de caso. Los resultados resaltan una brecha entre la regulación y su implementación práctica, enfatizando que el Método MAPA contribuye al desarrollo de habilidades comunicativas, sociales y adaptativas en los niños, así como al fortalecimiento de la crianza activa. Se concluye que la articulación entre las políticas públicas y las estrategias de intervención contextualizadas es fundamental para la implementación efectiva de la educación inclusiva.

Palabra-Chaves: Educación inclusiva; Región semiárida; método Mapa.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos principais paradigmas orientadores das políticas educacionais contemporâneas, fundamentada no princípio da equidade e no reconhecimento da diversidade humana como elemento constitutivo do processo educativo. Tal perspectiva implica a superação de modelos excludentes historicamente presentes nos sistemas de ensino, propondo uma escola que acolha, respeite e promova a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais.

No contexto brasileiro, a educação inclusiva encontra respaldo em importantes dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelecem a obrigatoriedade de um sistema educacional inclusivo, baseado na garantia de acesso, permanência e aprendizagem em condições de igualdade. No entanto, embora o arcabouço jurídico seja considerado avançado, sua efetivação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em regiões marcadas por desigualdades estruturais.

Nesse sentido, as regiões áridas e semiáridas do Brasil, em particular no Nordeste, configuram-se como espaços onde tais desafios se intensificam. Caracterizadas por limitações socioeconômicas, escassez de recursos, dificuldades de acesso a serviços especializados e fragilidades na infraestrutura educacional, essas regiões evidenciam um distanciamento entre o que é previsto na legislação e o que se concretiza na prática escolar.

Esse cenário torna-se ainda mais complexo quando se trata da inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas, especialmente aqueles com transtornos do

neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que demandam intervenções contínuas, especializadas e articuladas entre diferentes contextos de desenvolvimento.

Diante dessa realidade, emerge a necessidade de estratégias que transcendam o modelo tradicional de intervenção centrado exclusivamente na escola, incorporando a família como agente ativo no processo educativo. A literatura aponta que o envolvimento familiar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, onde o acesso a serviços especializados é limitado.

É nesse contexto que se insere o Método Mapa, que propõe uma abordagem interventiva baseada na capacitação dos cuidadores, integrando princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), da teoria sociocultural e de abordagens humanistas. Estruturado por meio da Metodologia dos 12 Passos, o método busca promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e adaptativas, ao mesmo tempo em que fortalece a parentalidade e a regulação emocional dos cuidadores.

Dessa forma, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: Como efetivar a educação inclusiva em contextos áridos e semiáridos, considerando as limitações estruturais e o distanciamento entre as políticas públicas e a realidade educacional?

A partir dessa problematização, estabelece-se a seguinte hipótese: A aplicação de estratégias interventivas centradas na parentalidade ativa, como o Método Mapa, contribui significativamente para a efetivação da educação inclusiva em contextos de vulnerabilidade, ao ampliar as possibilidades de intervenção para além do espaço escolar.

Assim, este estudo busca contribuir para o campo da educação inclusiva ao articular fundamentos teóricos, legais e práticos, propondo uma abordagem que considere as especificidades territoriais e sociais do semiárido brasileiro.

OBJETIVOS

Analisar os desafios e as possibilidades de efetivação da educação inclusiva em contextos áridos e semiáridos, à luz das políticas públicas educacionais e dos fundamentos teóricos da pedagogia, avaliando a contribuição do Método Mapa como estratégia interventiva para o desenvolvimento infantil e o fortalecimento da parentalidade em situações de vulnerabilidade social.

Os objetivos específicos são:

- Analisar os dispositivos legais que orientam a educação inclusiva no Brasil, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Brasileira de Inclusão;
- Identificar os principais desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva em regiões áridas e semiáridas, considerando aspectos sociais, estruturais e institucionais;
- Investigar o papel da família no processo de desenvolvimento infantil e na efetivação da inclusão escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade;
- Avaliar as contribuições do método para o fortalecimento da parentalidade ativa e para a ampliação das estratégias de intervenção em contextos com acesso limitado a serviços especializados.

MATERIAL E MÉTODOS

DEFINIÇÃO DO MÉTODO MAPA

O Método Mapa constitui uma proposta interventiva estruturada, de caráter psicoeducacional, que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças com necessidades educacionais específicas, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da capacitação de cuidadores e professores.

O método fundamenta-se na articulação entre:

- Análise do Comportamento Aplicada (ABA),
- Abordagem humanista,
- Pedagogia crítica e didática, e
- Políticas públicas de inclusão.

Sua principal inovação reside na centralidade da parentalidade ativa e da prática pedagógica mediadora, deslocando a intervenção do espaço exclusivamente clínico para o cotidiano familiar e escolar.

OBJETIVOS DO MÉTODO MAPA

OBJETIVO GERAL

Capacitar pais e professores para atuarem como agentes ativos no desenvolvimento infantil, promovendo inclusão, autonomia e aprendizagem significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Método Mapa são:

- Desenvolver competências socioemocionais nos cuidadores;
- Promover o autoconhecimento e a regulação emocional;
- Ensinar estratégias práticas baseadas na ABA;
- Fortalecer o vínculo afetivo entre adulto e criança;
- Estimular a comunicação funcional;
- Favorecer a inclusão escolar;
- Promover práticas pedagógicas inclusivas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO MÉTODO

O MÉTODO MAPA BASEIA-SE EM DIFERENTES REFERENCIAIS:

CONSTRUTIVISMO (JEAN PIAGET): APRENDIZAGEM ATIVA

O construtivismo, desenvolvido por Jean Piaget, fundamenta-se na ideia de que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas construído ativamente pelo sujeito a partir de suas interações com o meio.

Segundo Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de processos de assimilação (incorporação de novas informações aos esquemas existentes) e acomodação (modificação dos esquemas diante de novas experiências). Esse movimento contínuo resulta na equilibração, que impulsiona o aprendizado.

Implicações para a educação inclusiva:

- Reconhecimento do aluno como sujeito ativo;
- Respeito ao ritmo individual de aprendizagem;
- Valorização das experiências prévias;
- Necessidade de adaptação das atividades.

Aplicação no contexto do TEA e Método MAPA:

- Propor atividades concretas e significativas;
- Utilizar materiais manipuláveis;
- Favorecer a experimentação e a descoberta;
- Respeitar o nível de desenvolvimento da criança.

ABORDAGEM SOCIOCULTURAL (LEV VYGOTSKY): MEDIAÇÃO

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky destaca o papel das interações sociais no desenvolvimento humano. Para o autor, a aprendizagem ocorre primeiramente no plano social (interpsicológico) e depois é internalizada (intrapsicológico).

Um dos conceitos centrais é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e o que consegue realizar com ajuda.

Implicações para a educação inclusiva:

- Importância da mediação do professor e da família;
- Aprendizagem colaborativa;
- Valorização da linguagem como instrumento de desenvolvimento;
- Necessidade de apoio individualizado.

Aplicação no TEA e Método MAPA:

- Uso de pistas (prompts) e apoio gradual;
- Intervenção mediada por adultos;
- Incentivo à interação social;
- Ensino em pequenos passos com suporte progressivo.

BEHAVIORISMO (B. F. SKINNER): REFORÇAMENTO

O behaviorismo, representado por B. F. Skinner (1953), baseia-se na análise do comportamento observável e na influência do ambiente sobre ele.

Skinner desenvolveu o conceito de condicionamento operante, no qual o comportamento é moldado por suas consequências. O reforçamento positivo aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente, enquanto o reforçamento negativo remove estímulos aversivos.

Implicações para a educação inclusiva:

- Foco em comportamentos observáveis;
- Planejamento de intervenções estruturadas;
- Uso de reforçadores para aprendizagem;
- Monitoramento contínuo do progresso.

Aplicação no TEA e Método MAPA:

- Reforço positivo imediato (elogios, recompensas);
- Modelagem de comportamentos;
- Análise funcional (ABC);
- Ensino de habilidades por repetição e reforçamento.

HUMANISMO (CARL ROGERS): VÍNCULO AFETIVO

*EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM AMBIENTE ÁRIDO E SEMIÁRIDO: DESAFIOS, PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO A PARTIR DO MÉTODO MAPA NA INSTITUIÇÃO
EDUCACIONAL E.E.I.E.F. DANILO SÁ BENEVIDES MAGALHÃES*

A abordagem humanista de Carl Rogers enfatiza a importância das relações interpessoais no desenvolvimento humano.

Rogers defende que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o indivíduo se sente aceito, compreendido e valorizado. Para isso, destaca três condições fundamentais:

- Empatia;
- Congruência;
- Aceitação positiva incondicional.

Implicações para a educação inclusiva:

- Valorização do vínculo professor-aluno;
- Criação de ambiente acolhedor;
- Respeito à individualidade;
- Promoção da autoestima.

Aplicação no TEA e Método MAPA:

- Fortalecimento do vínculo com a criança;
- Escuta sensível do cuidador;
- Redução de julgamentos;
- Promoção da segurança emocional.

PEDAGOGIA CRÍTICA (PAULO FREIRE): AUTONOMIA

A pedagogia crítica, desenvolvida por Paulo Freire, propõe uma educação libertadora, centrada na autonomia e na consciência crítica dos sujeitos.

Freire (1996) critica a educação bancária, na qual o aluno é visto como receptor passivo, e defende uma educação dialógica, baseada na problematização da realidade.

Implicações para a educação inclusiva:

- Valorização do protagonismo do aluno;
- Construção coletiva do conhecimento;
- Respeito à diversidade;
- Educação como prática de liberdade.

Aplicação no TEA e Método MAPA:

- Incentivo à autonomia da criança;
- Participação ativa do cuidador;
- Respeito às formas de expressão;
- Construção de significado no cotidiano.

DIDÁTICA (JOSÉ CARLOS LIBÂNEO): ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

A didática, segundo José Carlos Libâneo, é responsável pela organização sistemática do processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo (1994) destaca que o ensino deve ser intencional, planejado e orientado por objetivos claros, considerando conteúdos, métodos e avaliação.

Implicações para a educação inclusiva:

- Planejamento pedagógico estruturado;
- Adaptação curricular;
- Definição de objetivos claros;
- Avaliação contínua.

Aplicação no TEA e Método MAPA:

- Organização da rotina;
- Uso de recursos visuais;
- Sequência didática estruturada;
- Monitoramento do progresso da criança.

ESTRUTURA DO MÉTODO MAPA: OS 12 PASSOS

O método é organizado em 12 etapas progressivas, que integram desenvolvimento pessoal e intervenção prática.

PASSO 1: AUTOCONHECIMENTO

O autoconhecimento constitui a base de todo o processo interventivo, pois permite ao cuidador ou educador reconhecer suas próprias emoções, crenças, valores e padrões de comportamento que influenciam diretamente sua prática com a criança com TEA.

Do ponto de vista teórico, está relacionado à inteligência emocional (Goleman) e à autorregulação cognitiva. Quando o adulto identifica suas reações emocionais diante de situações desafiadoras (como crises comportamentais), ele reduz respostas impulsivas e aumenta a intencionalidade educativa.

Objetivo ampliado:

Desenvolver consciência emocional, identificar gatilhos pessoais e promover maior controle sobre as próprias atitudes.

Aplicações práticas:

- Diário reflexivo sobre situações do cotidiano com a criança;
- Rodas de conversa mediadas;
- Exercícios de identificação de emoções (ex: “o que senti?”, “por que reagi assim?”);
- Escalas de autorreflexão emocional.

PASSO 2: AUTOACEITAÇÃO

A autoaceitação envolve reconhecer limites, fragilidades e potencialidades sem julgamento excessivo. No contexto de famílias de crianças com TEA, este passo é essencial para reduzir sentimentos de culpa, frustração e negação.

Está fundamentado em abordagens humanistas (Carl Rogers), que enfatizam a aceitação incondicional como base para mudanças reais.

Objetivo ampliado:

Promover acolhimento emocional, reduzir resistência ao processo interventivo e fortalecer a autoestima do cuidador.

Aplicações práticas:

- Exercícios de ressignificação de crenças (“não sou capaz” → “estou aprendendo”);
- Dinâmicas de valorização de conquistas;
- Compartilhamento de experiências entre famílias;
- Escrita terapêutica.

PASSO 3: REGULAÇÃO EMOCIONAL

A regulação emocional refere-se à capacidade de monitorar e modular respostas emocionais diante de situações adversas. No contexto do TEA, cuidadores frequentemente enfrentam situações de estresse intenso.

Baseia-se em princípios da psicologia cognitivo-comportamental e da neurociência afetiva.

Objetivo ampliado:

Desenvolver respostas mais adaptativas diante de comportamentos desafiadores, reduzindo reatividade emocional.

Aplicações práticas:

- Técnicas de respiração diafragmática;
- Pausa consciente antes de intervir;
- Estratégias de mindfulness;

- Treinamento de tolerância à frustração.

PASSO 4: AUTOCUIDADO

O autocuidado é um fator protetivo contra o estresse crônico e a sobrecarga parental. Cuidadores de crianças com TEA frequentemente negligenciam suas próprias necessidades.

Objetivo ampliado:

Promover equilíbrio físico e emocional, prevenindo esgotamento (burnout).

Aplicações práticas:

- Planejamento de tempo pessoal;
- Atividades prazerosas regulares;
- Rede de apoio familiar/social;
- Rotinas de descanso e lazer.

PASSO 5: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO

O vínculo afetivo seguro é essencial para o desenvolvimento socioemocional e para a eficácia das intervenções comportamentais.

Baseia-se na teoria do apego (Bowlby), destacando a importância da responsividade do cuidador.

Objetivo ampliado:

Aumentar a conexão emocional e a confiança da criança no adulto.

Aplicações práticas:

- Tempo de qualidade (seguir o interesse da criança);
- Brincadeiras interativas;
- Contato visual e responsividade;
- Uso de reforço social (elogios, afeto).

PASSO 6: COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO

Este passo está fundamentado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), especialmente na análise funcional.

O comportamento é entendido como funcional, ou seja, ele ocorre por uma razão (função).

Objetivo ampliado:

Identificar a função do comportamento (atenção, fuga, acesso a itens, estimulação sensorial).

Aplicações práticas:

- Registro ABC (Antecedente–Comportamento–Consequência);
- Observação sistemática;
- Identificação de padrões comportamentais;
- Levantamento de hipóteses funcionais.

PASSO 7: ESTRATÉGIAS ABA NATURALISTAS

As intervenções naturalistas utilizam o ambiente cotidiano como contexto de ensino, promovendo aprendizagem significativa.

Objetivo ampliado:

Ensinar habilidades funcionais de forma contextualizada e motivadora.

Aplicações práticas:

- Reforço positivo imediato;
- Modelagem de comportamentos;
- Ensino incidental;
- Captura de oportunidades naturais de aprendizagem.

PASSO 8: COMUNICAÇÃO FUNCIONAL

A comunicação funcional é essencial para reduzir comportamentos desafiadores e aumentar a autonomia da criança.

Objetivo ampliado:

Ampliar formas de expressão e compreensão da criança.

Aplicações práticas:

- Comunicação alternativa (PECS, gestos, figuras);
- Estímulo à linguagem verbal;
- Nomeação de objetos e ações;
- Expansão de frases.

PASSO 9: MANEJO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES

Comportamentos desafiadores são frequentemente formas de comunicação. A intervenção deve ser ética, funcional e baseada em evidências.

Objetivo ampliado:

Reduzir comportamentos-problema e ensinar alternativas adequadas.

Aplicações práticas:

- Reforço diferencial (reforçar comportamentos adequados);
- Extinção planejada (quando apropriado);
- Redirecionamento;
- Ensino de habilidades substitutas.

PASSO 10: ESTÍMULO À AUTONOMIA

A autonomia é fundamental para a qualidade de vida da criança com TEA.

Objetivo ampliado:

Desenvolver independência em atividades da vida diária.

Aplicações práticas:

- Ensino por encadeamento das tarefas;
- Uso de prompts (ajudas) graduais;
- Retirada progressiva de ajuda;
- Treino de habilidades como vestir-se, alimentar-se, higiene.

PASSO 11: ORGANIZAÇÃO DA ROTINA

A previsibilidade reduz ansiedade e melhora o engajamento da criança com TEA.

Objetivo ampliado:

Criar um ambiente estruturado e previsível.

Aplicações práticas:

- Rotinas visuais (quadros, pictogramas);
- Antecipação de mudanças;
- Organização do ambiente físico;
- Sequência de atividades.

PASSO 12: CONSOLIDAÇÃO DA PARENTALIDADE ATIVA

Este passo integra todos os anteriores, promovendo a autonomia do cuidador como agente terapêutico.

Objetivo ampliado:

Garantir continuidade das práticas e independência na aplicação das estratégias.

Aplicações práticas:

- Monitoramento contínuo dos progressos;
- Autoavaliação do cuidador;
- Ajustes nas estratégias;
- Manutenção das práticas no cotidiano.

APLICAÇÃO DO MÉTODO MAPA COM PROFESSORES

A aplicação do Método MAPA junto aos professores configura-se como um eixo fundamental para a efetivação da educação inclusiva, especialmente no atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa etapa fundamenta-se na necessidade de qualificar a prática pedagógica por meio de estratégias baseadas em evidências científicas, com destaque para os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em abordagem naturalista.

A proposta busca superar modelos tradicionais de ensino, promovendo uma atuação docente mais responsiva, estruturada e sensível às necessidades individuais dos alunos, favorecendo sua participação ativa no contexto escolar.

OBJETIVO

O objetivo central desta etapa é capacitar professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas na ABA naturalista, possibilitando:

- A compreensão das características e necessidades dos alunos com TEA;
- A aplicação de estratégias de ensino baseadas em evidências;
- A promoção da comunicação funcional e da interação social;
- A mediação adequada de comportamentos em sala de aula;
- A adaptação de atividades pedagógicas conforme o nível de desenvolvimento do aluno;
- A construção de um ambiente escolar mais inclusivo, estruturado e acessível.

Busca-se, ainda, fortalecer a autonomia docente, ampliando sua segurança e competência para atuar em contextos inclusivos.

ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

A intervenção com professores foi organizada em diferentes eixos formativos e práticos, articulando teoria, prática e acompanhamento contínuo.

a) Formação continuada

Foram realizados encontros formativos com caráter teórico-prático, abordando conteúdos essenciais para a atuação inclusiva, tais como:

- Conceitos fundamentais do Transtorno do Espectro Autista;
- Princípios da ABA naturalista aplicada ao contexto escolar;
- Estratégias de ensino estruturado e ensino incidental;
- Comunicação funcional e uso de suportes visuais;
- Manejo de comportamentos desafiadores;
- Importância da previsibilidade e organização da rotina.

Esses momentos formativos priorizaram a contextualização com a realidade escolar dos professores, utilizando exemplos práticos e situações vivenciadas em sala de aula.

b) Oficinas práticas

As oficinas foram desenvolvidas com foco na aplicação direta das estratégias, permitindo aos professores experimentar, simular e construir recursos pedagógicos adaptados. Entre as atividades propostas, destacam-se:

- Elaboração de materiais visuais (rotinas, cartões de comunicação, agendas);
- Simulação de intervenções em situações reais de sala de aula;
- Treinamento de estratégias de reforçamento positivo;
- Prática de mediação de comportamentos e redirecionamento de condutas;
- Planejamento de atividades adaptadas conforme diferentes níveis de suporte.

As oficinas favoreceram a aprendizagem ativa e colaborativa, promovendo maior apropriação das estratégias pelos docentes.

c) Estudo de caso

Foram utilizados estudos de caso reais como ferramenta pedagógica para aprofundar a compreensão das necessidades dos alunos com TEA. Essa estratégia possibilitou:

- Análise individualizada do perfil do aluno;
- Identificação de dificuldades específicas;
- Planejamento de intervenções personalizadas;
- Discussão coletiva de estratégias e soluções;
- Reflexão crítica sobre a prática docente.

O estudo de caso contribuiu significativamente para aproximar a teoria da prática, tornando a formação mais significativa e aplicável.

d) Planejamento pedagógico adaptado

Os professores foram orientados na elaboração de planejamentos pedagógicos inclusivos, considerando:

- Adaptação de conteúdos e atividades;
- Definição de objetivos individualizados;
- Uso de estratégias diferenciadas de ensino;
- Organização do ambiente físico e da rotina;
- Avaliação contínua do progresso do aluno.

Esse planejamento buscou garantir que o aluno com TEA tivesse acesso ao currículo de forma significativa, respeitando seu ritmo e suas potencialidades.

RESULTADOS

A aplicação do Método MAPA com professores visa promover impactos positivos tanto na prática pedagógica quanto no processo de inclusão escolar.

a) Melhor mediação pedagógica

- Maior capacidade do professor em intervir de forma assertiva;
- Uso mais eficaz de estratégias baseadas em evidências;
- Melhor compreensão dos comportamentos dos alunos;
- Adoção de práticas pedagógicas mais estruturadas e responsivas.

b) Inclusão efetiva

- Ampliação da participação do aluno com TEA nas atividades escolares;
- Maior interação social com colegas e professores;
- Redução de práticas excludentes ou meramente integrativas;
- Construção de um ambiente escolar mais acolhedor e acessível.

c) Redução de dificuldades em sala de aula

- Diminuição de comportamentos desafiadores;
- Melhor organização da rotina escolar;
- Redução do estresse docente frente às demandas inclusivas;
- Aumento da previsibilidade e do engajamento dos alunos.

d) Fortalecimento da prática docente

- Maior segurança e autonomia dos professores;
- Desenvolvimento de competências para atuação inclusiva;
- Engajamento em processos de formação continuada;
- Mudança de percepção sobre inclusão, passando de desafio para possibilidade.
- Redução de dificuldades em sala

APLICAÇÃO COM PAIS E CUIDADORES

A aplicação do método com pais e cuidadores constitui um eixo central da intervenção, fundamentando-se na perspectiva de que o desenvolvimento da criança, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é potencializado quando mediado por interações significativas no ambiente familiar. Dessa forma, a família deixa de ocupar um papel passivo e passa a atuar como agente ativo no processo terapêutico e educacional.

OBJETIVO

O principal objetivo desta etapa é promover a capacitação dos pais e cuidadores para que se tornem mediadores competentes no desenvolvimento da criança, ampliando suas habilidades para:

- Compreender o funcionamento e as especificidades do TEA;
- Identificar sinais comportamentais e necessidades da criança;
- Aplicar estratégias baseadas em evidências no cotidiano;
- Favorecer o desenvolvimento da comunicação, autonomia e interação social;
- Reduzir comportamentos desafiadores por meio de intervenções estruturadas.

Além disso, busca-se fortalecer a parentalidade, promovendo maior segurança, autonomia e protagonismo familiar no processo de inclusão.

ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

A intervenção com pais e cuidadores foi estruturada em três eixos principais, articulando formação teórica, acompanhamento prático e aplicação no cotidiano.

a) Encontros formativos

Foram realizados encontros sistemáticos, com caráter psicoeducativo, abordando temas essenciais para a compreensão e manejo do TEA, tais como:

- Características do Transtorno do Espectro Autista;
- Princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA);

- Comunicação funcional e estratégias de estimulação da linguagem;
- Manejo de comportamentos desafiadores;
- Importância da previsibilidade, rotina e estrutura;
- Regulação emocional e estratégias de co-regulação.

Os encontros priorizaram uma linguagem acessível, com uso de exemplos práticos, estudos de caso e momentos de troca entre os participantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

b) Acompanhamento contínuo

O acompanhamento ocorreu de forma sistemática e individualizada, com o objetivo de orientar, ajustar e fortalecer a aplicação das estratégias no ambiente familiar. Esse processo incluiu:

- Observação das interações entre cuidadores e crianças;
- Feedbacks personalizados;
- Reforço de práticas adequadas;
- Ajustes nas estratégias conforme as necessidades específicas da criança;
- Apoio emocional aos cuidadores.

Esse acompanhamento foi fundamental para garantir a fidelidade da aplicação do método e promover maior segurança na atuação dos responsáveis.

c) Atividades práticas no cotidiano

As estratégias foram incorporadas às rotinas diárias da família, transformando momentos comuns em oportunidades de aprendizagem. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Estimulação da comunicação durante refeições, brincadeiras e higiene;
- Uso de reforçadores naturais para incentivar comportamentos desejados;
- Organização de rotinas estruturadas e previsíveis;
- Ensino de habilidades de vida diária (ex.: vestir-se, alimentar-se);
- Promoção de interações sociais dentro e fora do ambiente familiar.

A ênfase na naturalidade das intervenções contribuiu para sua sustentabilidade e continuidade, mesmo após o término do acompanhamento formal.

RESULTADOS

A aplicação do método junto aos pais e cuidadores visa produzir impactos significativos tanto no desenvolvimento da criança quanto na dinâmica familiar como um todo.

a) Maior engajamento familiar

- Participação ativa dos cuidadores no processo de intervenção;
- Maior comprometimento com as práticas propostas;

177

- Fortalecimento do vínculo entre família e criança;
- Desenvolvimento de uma postura mais consciente e responsiva.

b) Desenvolvimento infantil

- Ampliação da comunicação funcional;
- Melhora nas habilidades sociais;
- Aumento da autonomia nas atividades de vida diária;
- Redução de comportamentos desafiadores;
- Maior capacidade de adaptação a diferentes contextos.

c) Redução do estresse familiar

- Diminuição da sobrecarga emocional dos cuidadores;
- Maior sensação de competência parental;
- Redução de sentimentos de insegurança e impotência;
- Melhoria na organização da rotina familiar;
- Promoção de um ambiente mais harmonioso e estruturado.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo evidenciam, de forma consistente, a presença de barreiras estruturais, pedagógicas e sociais que dificultam a efetivação da educação inclusiva, mesmo diante de um arcabouço legal robusto no contexto brasileiro. Tais barreiras se manifestam especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social, como áreas do semiárido, onde há limitações históricas relacionadas ao acesso a serviços especializados, formação continuada de professores e suporte intersetorial.

Lacuna entre legislação e prática

Verificou-se uma discrepância significativa entre o que é garantido pela legislação — como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) — e a realidade vivenciada nas instituições escolares. Embora tais dispositivos legais assegurem o direito à educação inclusiva, sua operacionalização enfrenta entraves importantes, como:

- Insuficiência de recursos materiais e tecnológicos adaptados;
- Carência de profissionais especializados, como mediadores e terapeutas;
- Formação docente ainda incipiente no que se refere às práticas inclusivas e ao manejo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Fragilidade na articulação entre escola, família e serviços de saúde.

Esses fatores contribuem para uma inclusão muitas vezes apenas formal, sem a devida efetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Impactos do Método Mapa

A aplicação do Método Mapa demonstrou resultados relevantes em diferentes dimensões, evidenciando seu potencial como estratégia de intervenção contextualizada e de baixo custo.

No desenvolvimento infantil:

- Observou-se melhora significativa na comunicação funcional, com ampliação do repertório verbal e/ou uso mais eficaz de formas alternativas de comunicação;
- Houve redução de comportamentos desafiadores, especialmente aqueles relacionados à frustração e dificuldades de interação;
- Identificou-se aumento da autonomia nas atividades de vida diária, favorecendo maior independência da criança;
- Melhor regulação emocional, com diminuição de episódios de desorganização comportamental.

Na família:

- Fortalecimento da parentalidade, com maior compreensão sobre o desenvolvimento da criança com TEA;
- Aumento da segurança dos responsáveis no manejo de comportamentos e na estimulação do desenvolvimento;
- Maior engajamento no processo educativo, assumindo papel ativo como mediadores do desenvolvimento;
- Redução de sentimentos de impotência e sobrecarga, substituídos por estratégias práticas e funcionais.

Na escola:

- Melhora na participação da criança nas atividades escolares;
- Aumento da interação social com pares e professores;
- Maior adaptação às rotinas escolares;
- Sensibilização da equipe escolar quanto à importância de práticas inclusivas mais efetivas.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo reforçam a existência de uma contradição estrutural entre o discurso normativo da inclusão e sua efetivação prática, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas e geográficas, como o semiárido brasileiro.

Embora o Brasil possua uma legislação considerada avançada no campo da educação inclusiva, sua implementação ainda é limitada por fatores estruturais, incluindo desigualdade na distribuição de recursos, ausência de políticas públicas efetivas de formação continuada e fragilidade na articulação intersetorial. Esse cenário compromete a universalização do direito à educação inclusiva e evidencia que a garantia legal, por si só, não assegura a inclusão real.

Nesse contexto, o Método Mapa destaca-se como uma estratégia inovadora ao propor uma mudança de paradigma: desloca o foco da intervenção centrada exclusivamente na escola ou em serviços especializados para uma abordagem integrada que valoriza o contexto familiar como espaço privilegiado de desenvolvimento.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os pressupostos teóricos de Lev Vygotsky, ao reconhecer a mediação social e a interação como elementos centrais no desenvolvimento humano. A participação ativa da família amplia as oportunidades de aprendizagem e potencializa os ganhos obtidos nas intervenções.

Adicionalmente, a utilização de princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em contexto naturalista demonstra-se particularmente relevante em regiões com baixa oferta de serviços especializados. Ao adaptar as estratégias ao cotidiano da criança, o método torna-se mais acessível, sustentável e culturalmente sensível, favorecendo sua replicabilidade em diferentes contextos.

Outro aspecto importante refere-se ao empoderamento familiar, que emerge como elemento-chave para a continuidade das intervenções e para a consolidação dos avanços observados. Ao capacitar os responsáveis, o Método MAPA contribui para a construção de um ambiente mais responsivo e estimulador, o que impacta diretamente no desenvolvimento infantil.

CONCLUSÕES

A educação inclusiva em contextos áridos e semiáridos demanda mais do que a existência de marcos legais: requer a articulação efetiva entre políticas públicas, práticas pedagógicas qualificadas e metodologias de intervenção que dialoguem com a realidade dos territórios.

Os resultados deste estudo indicam que o Método Mapa constitui uma alternativa eficaz e viável para promover o desenvolvimento de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que fortalece a parentalidade ativa e amplia as possibilidades de inclusão educacional. Sua abordagem centrada

180

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM AMBIENTE ÁRIDO E SEMIÁRIDO: DESAFIOS, PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO A PARTIR DO MÉTODO MAPA NA INSTITUIÇÃO
EDUCACIONAL E.E.I.E.F. DANILO SÁ BENEVIDES MAGALHÃES**

na família e baseada em evidências contribui para superar limitações estruturais, especialmente em regiões com escassez de recursos especializados.

Conclui-se que a superação das desigualdades educacionais exige uma mudança de perspectiva: é necessário avançar de um modelo centrado exclusivamente na escola para uma abordagem integrada, que reconheça a família como agente fundamental no processo de desenvolvimento e inclusão.

Além disso, reforça-se a importância de investimentos em formação continuada de professores, ampliação de políticas públicas intersetoriais e incentivo à adoção de metodologias inovadoras e contextualizadas.

Por fim, destaca-se que iniciativas como o Método Mapa não apenas promovem avanços no desenvolvimento infantil, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sensível às diferenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. **Applied Behavior Analysis.** 2. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional de Doenças – CID-11.** Genebra: OMS, 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

- ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. **Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. São Paulo: Moderna, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

